

Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

Fórum Nacional de Atenção primária à Saúde AMBr Brasília, 14 a 16 junho de 2018



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

Conteúdos

- A agenda SUS 30/2030 da OPAS
- Cenários
- A visão dos atores estratégicos do SUS
- APS forte



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

Agenda SUS 30/2030 da OPAS

contribuindo ao debate sobre o futuro do SUS

- Analisa os resultados alcançados em 30 anos de SUS
- Desenha cenários possíveis e identifica estratégias viáveis para sustentabilidade do SUS
- Recomenda ações de fortalecimento para enfrentar os desafios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2030



Agenda SUS 30/2030 da OPAS

marco de análise

A análise e as reflexões da agenda se sustentam em **três pilares**:

1. Os **conhecimentos científicos** que trazem evidências sólidas sobre os resultados conseguidos pelo SUS
2. As **opiniões de mais de 200 atores estratégicos** consultados sobre as necessidades de transformação para o fortalecimento do SUS
3. Os **mandatos dos países membros da OPAS**, com destaque no acesso e cobertura universal e APS/RAS como estratégia central



Relatório OPAS “30 anos de SUS. Que SUS para 2030”

[Lançamento nacional previsto para o dia 31 de agosto 2018]

O futuro do SUS em debate

Pluralidade de atores, diferentes visões, interesses, ideais

NOTA ABRASCO 'Por um debate democrático'

11 de junho de 2018 Vilma Reis

O artigo *Crônica do atraso*, de Mário Scheffer, publicado na Folha de São Paulo em 7 de junho, contribuiu para reequilibrar a discussão sobre o papel da iniciativa privada no Sistema Único de Saúde – SUS. Um véu ideológico, pró-

FOLHA DE S.PAULO

opinião > colunas e blogs tendências/debates o que a folha pensa opiniões da folha

Anúncio fechado por Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncio? Por quê?

OPINIÃO > TENDÊNCIAS DEBATES

Claudio Lottenberg: Atraso crônico

Enquanto o mundo se aprimora com os benefícios da digitalização na saúde, que proporcione eficiência e ganhos de produtividade, no Brasil quase nada avançou nessa frente

COALIZÃO SAÚDE

Menu

- Home
- Quem Somos
- Propostas para saúde
- Eventos
- Publicações



www.rbmf.org.br

ENSAIOS

Bases para um Novo Sanitarismo

Basis for health care reform

Bases para la reforma del sistema de salud

Gustavo Diniz Ferreira Gusso. Pesquisador independente. São Paulo, SP, Brasil. gustavo.gusso@usp.br

(Autor correspondente)

Daniel Knupp. Pesquisador independente. Belo Horizonte, MG, Brasil. knupp.bh@gmail.com

Thiago Gomes da Trindade. Pesquisador independente. Natal, RN, Brasil. thiagogtrindade@gmail.com

Nulvio Lermen Junior. Pesquisador independente. Florianópolis, SC, Brasil. nulvio@hotmail.com

Paulo Poli Neto. Pesquisador independente. Curitiba, PR, Brasil. ppolineto@gmail.com



Federação Nacional dos Farmacêuticos

Planos privados realizam evento para debater a criação de novo sistema nacional de Saúde



Organização Pan-Americana da Saúde



Organização Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

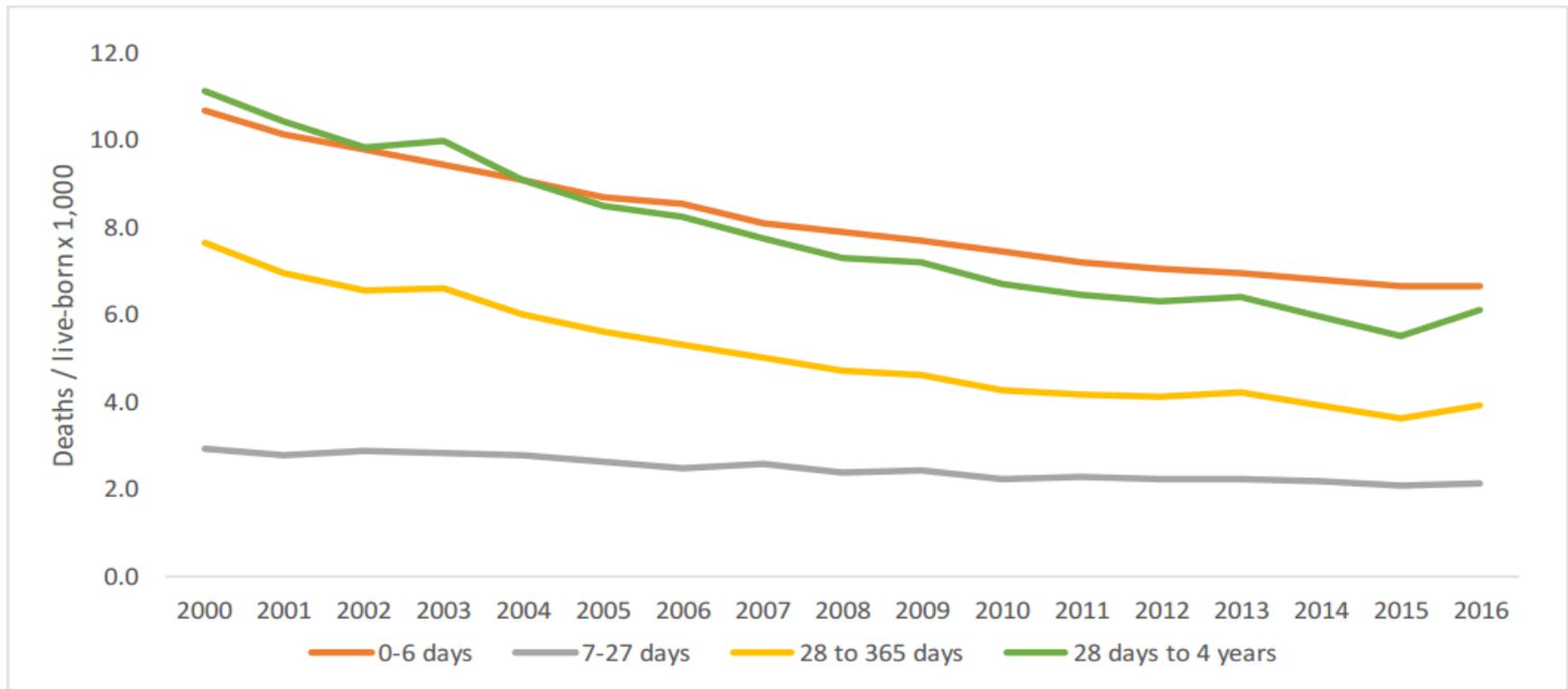


Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

A crise e os seus efeitos sobre a saúde

Depois de 15 anos, em 2016 a TMI voltou a crescer

Taxa mortalidade infantil e componentes



Fonte: Apresentação da Dra Fatima Marinho sobre ODS 3.2 na Reunião CIT de 24/05/2018



Organização
Pan-Americana
da Saúde



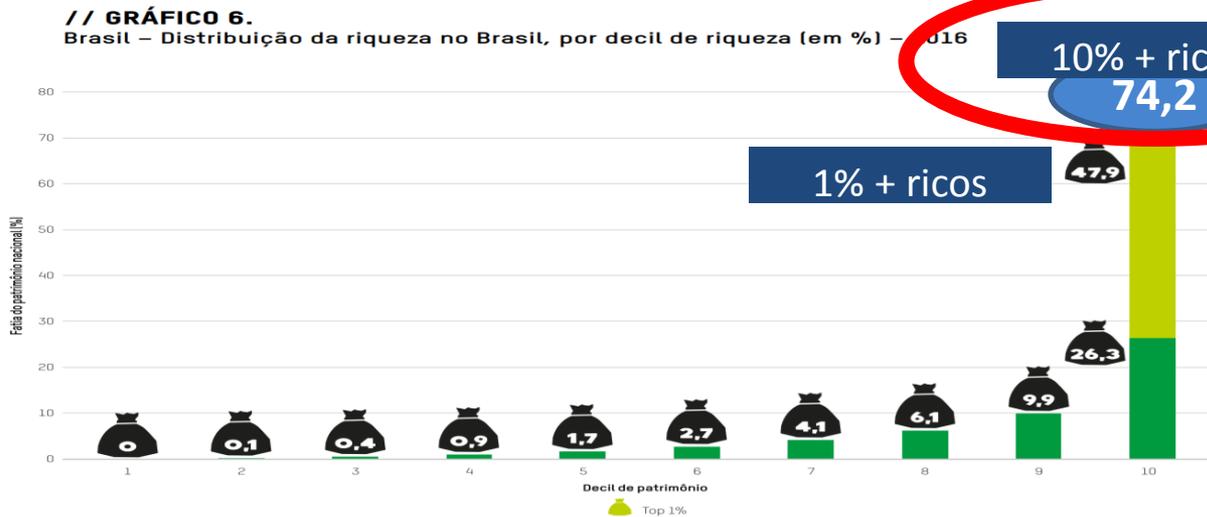
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

Organização
Mundial da Saúde
Américas

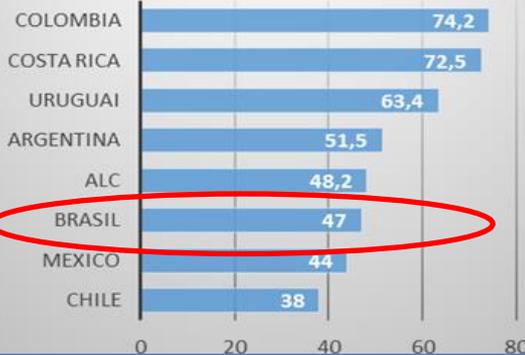


Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

Subfinanciamento e austeridade o perigo da sinergia de problemas velhos e novos



Participação Percentual do Gasto Público sobre o Gasto Total em Saúde: América Latina e Países Seleccionados - 2004



Participação Percentual do Gasto Público sobre o Gasto Total em Saúde: América Latina e Países Seleccionados - 2014



Organização
Pan-Americana
da Saúde



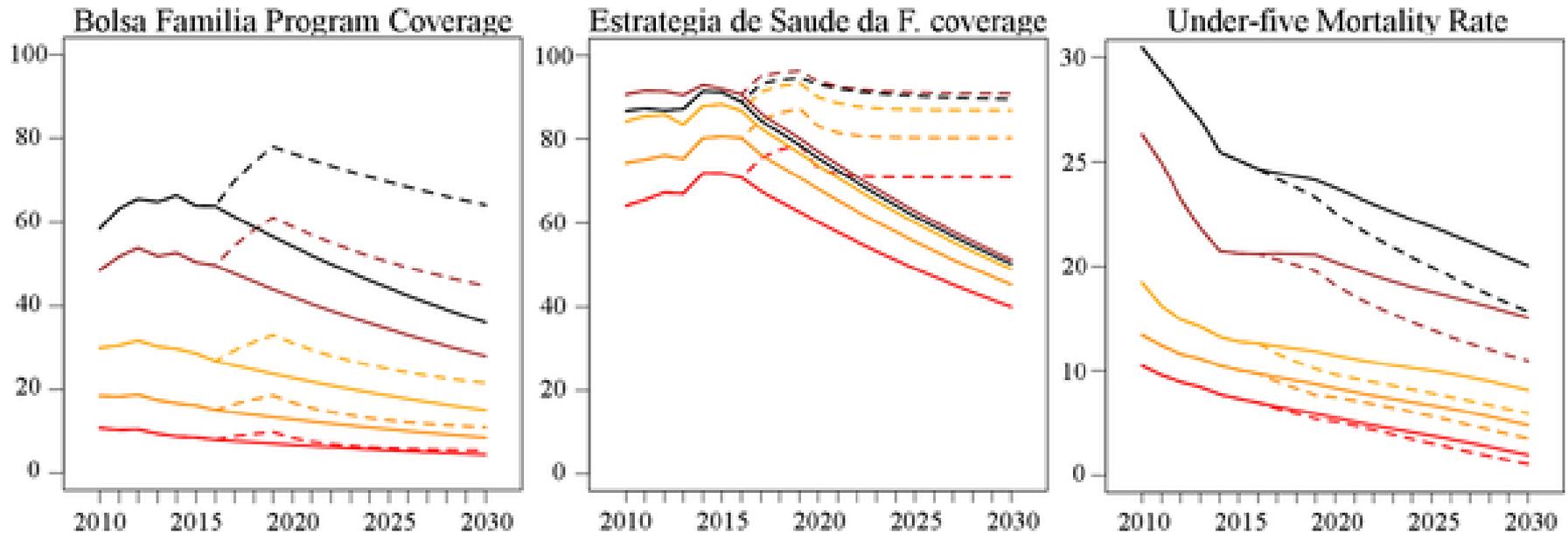
Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

Subfinanciamento e austeridade impacto da EC 95

Fig 6. Mean municipal BFP coverage, ESF coverage, and under-five mortality rate (per 1,000 live births) by poverty quintiles of municipalities for 2010–2030 under the medium economic crisis scenario and for both policy responses (austerity and social protection maintenance).



Rasella D, Basu S, Hone T, Paes-Sousa R, Ocké-Reis CO, et al. (2018) Child morbidity and mortality associated with alternative policy responses to the economic crisis in Brazil: A nationwide microsimulation study. PLOS Medicine 15(5): e1002570.

<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002570>

<http://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1002570>



Organização
Pan-Americana
da Saúde



ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS

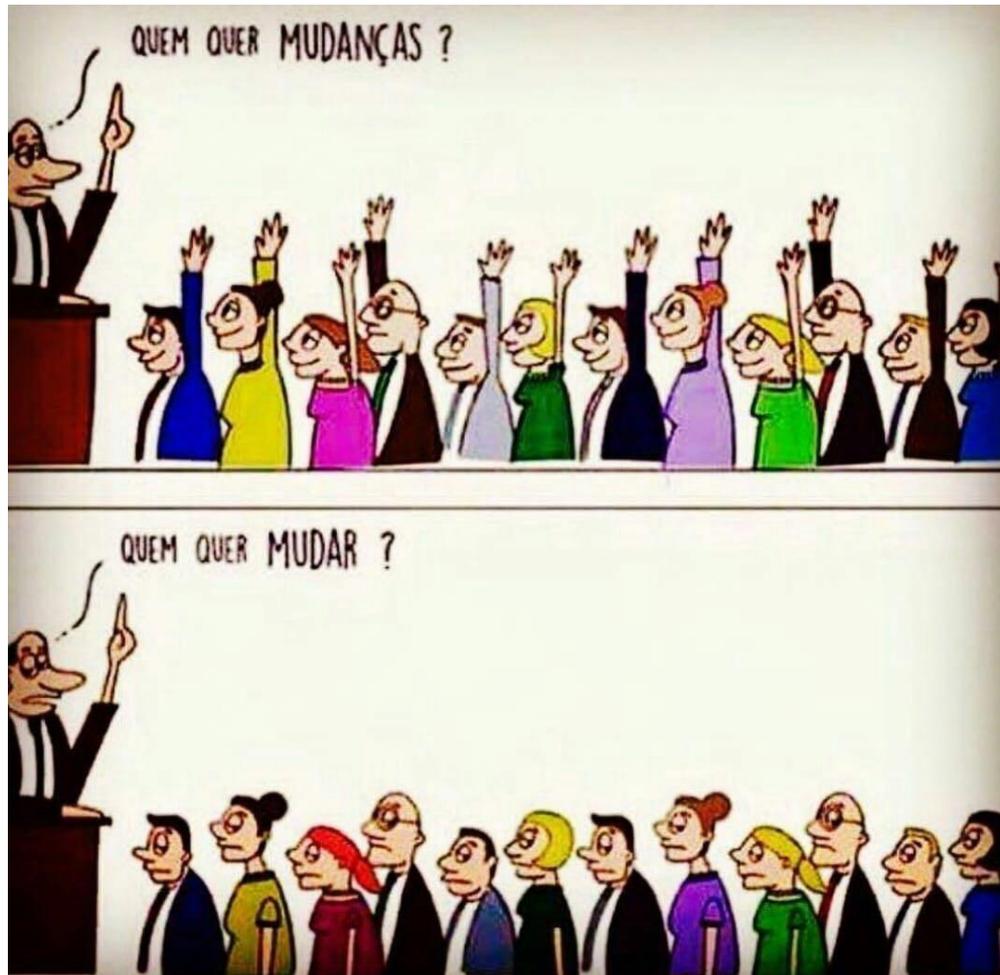
Organização
Mundial da Saúde
Américas



Saúde universal

Acesso e cobertura para todos

Percepção dos atores estratégicos sobre a sustentabilidade e o futuro do SUS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

Transformações necessárias para fortalecer o SUS

percepção dos atores estratégicos

Quase 100 pessoas altamente qualificadas (gestores SUS, Acadêmicos, Especialistas, Setor privado, Políticos) consultadas via questionário online, passaram as seguintes mensagens:

- O SUS deve permanecer universal, sem barreiras financeiras; o seu financiamento é insuficiente e precisa ser incrementado.
- Integralidade é essencial para o SUS, porque garante a equidade; porém precisa de regulação efetiva e instrumentos legais eficientes.
- **Inovar o modelo de atenção: a necessidade de uma APS Forte**
- As relações interfederativas devem ser repensadas para permitir uma efetiva organização em RAS baseadas na APS
- Planos de saúde e SUS devem ser parceiros, não antagonistas.

A grande maioria anseia por reformas do SUS, porém prevalece o medo de regredir nos direitos alcançados.

APS Forte estratégia vencedora + equidade + qualidade + eficiência + impacto

- As evidências mostram que sistemas de saúde com uma forte base na atenção primária à saúde conseguem os melhores resultados, maior equidade, e uma menor taxa de crescimento nas despesas em saúde.

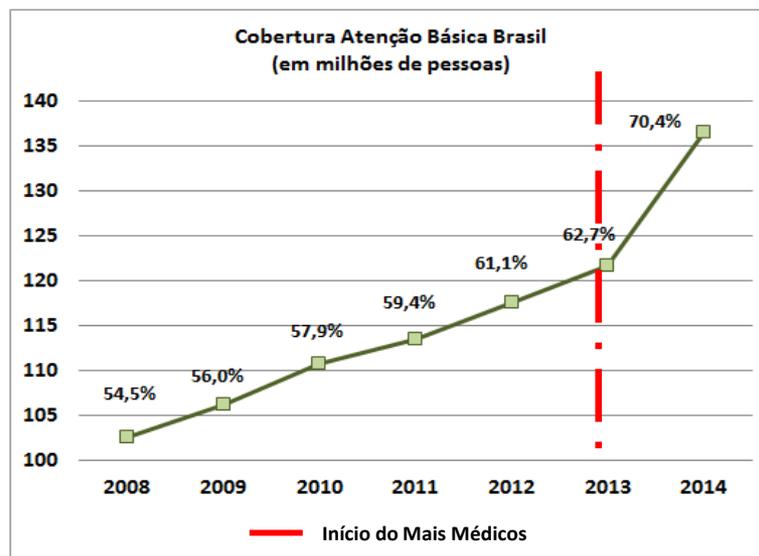
Starfield B, Shi L, Macinko J. Contribution of primary care to health systems and health. *Milbank Q.* 2005;83(3):457-502; Kringos DS, et al. Europe's strong primary care systems are linked to better population health but also to higher health spending. *Health Aff (Millwood).* 2013 Apr;32(4):686-94

UCLA
FIELDING
SCHOOL OF
PUBLIC HEALTH

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIA CHAVE PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS

JAMES A. MACINKO, PHD
PROFESSOR TITULAR

DEPARTAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SAÚDE
COMUNITÁRIA, FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA,
UNIVERSIDADE DE CALIFÓRNIA, LOA ANGELES

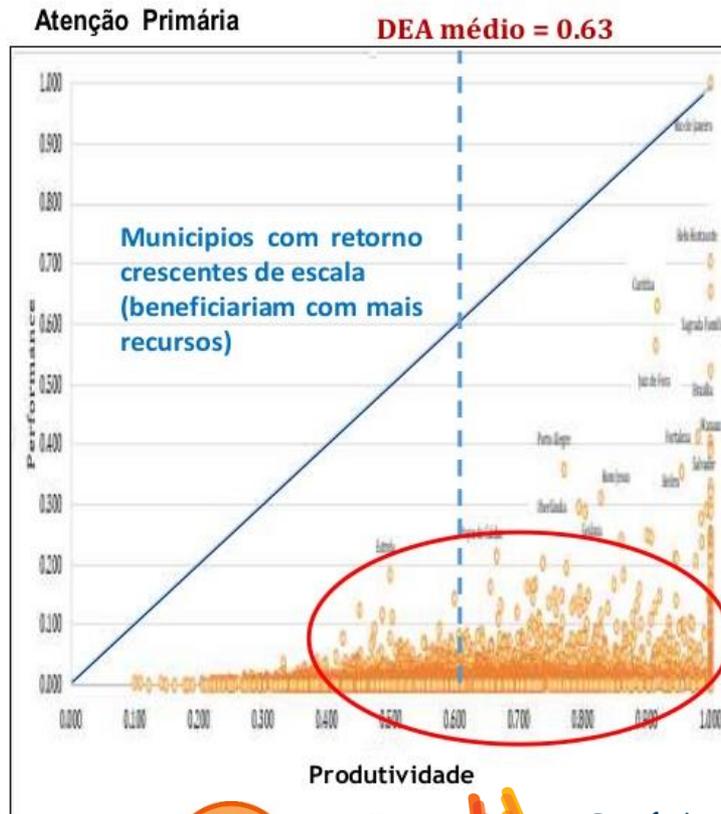
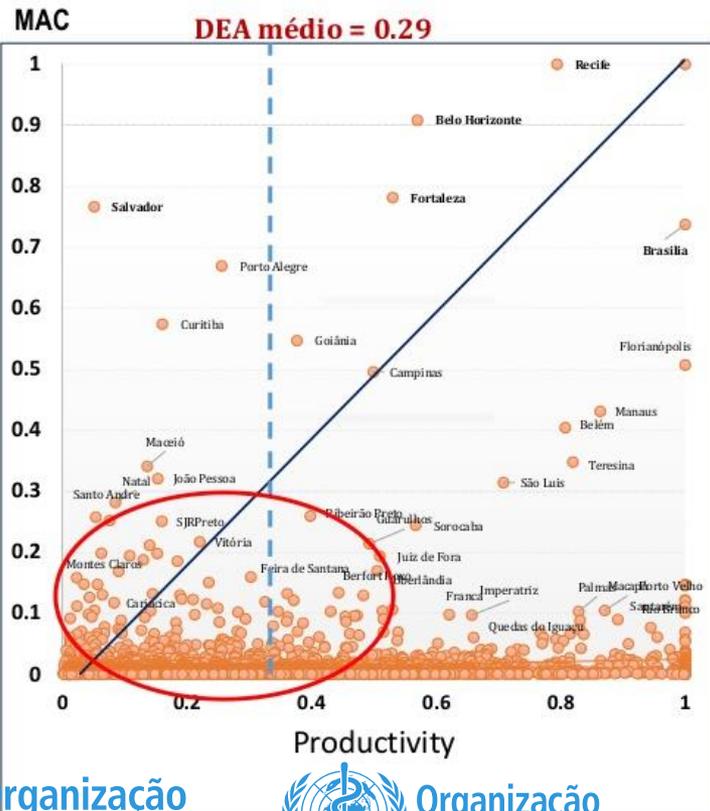


1

APS Forte estratégia vencedora

Banco Mundial: APS > eficiente do que a MAC

Na atenção primária, a maioria dos municípios é caracterizada por alta produtividade e baixo desempenho, enquanto que na MAC a maioria tem baixa produtividade e baixo desempenho



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

APS Forte estratégia vencedora

Os obstáculos ao desenvolvimento da APS Forte no SUS

APS no SUS:

- Alcançou cobertura de mais da metade da população brasileira
- Reduziu a mortalidade infantil e as internações por condições sensíveis
- Avanços intangíveis

Três grandes problemas estruturais:

- Subfinanciamento crônico da Atenção Básica
- Oferta insuficiente de recursos humanos adequadamente formados
- Concepção “minimalista” de APS, difundida em todos os níveis, que dificulta a incorporação dos atributos da APS, limitando potencial e alcance da estratégia

(fonte: E. Herzheim)



APS Forte estratégia vencedora

Os atributos da APS Forte

1. Assume a responsabilidade sanitária com a população adscrita [controvérsias sobre territorialização]
2. Dispõe de equipes multiprofissionais com competências adequadas e garante educação permanente oportuna
3. Ordena a rede de atenção e garante a continuidade do cuidado
4. Incorpora novas funções para os profissionais de saúde e inclui novas categorias profissionais
5. Realiza uma gestão efetiva do trabalho dos profissionais da APS, inclusive com o emprego de incentivos
6. Qualifica estrutura física, equipamentos e insumos dos serviços de APS
7. Incorpora tecnologias inovadoras, de acordo a necessidade local e as evidencias científicas



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

APS Forte estratégia vencedora

Condições que viabilizam a implementação da APS Forte

- Compromisso efetivo da governança do Sistema Nacional de Saúde com os valores e princípios da APS – Alma Ata
- Organização do sistema para que a APS desenvolva a função de ordenadora das redes de atenção à saúde
- Financiamento suficiente e estável. Investimentos em infraestrutura e equipamentos.
- Políticas de recursos humanos em prol da APS
- Monitoramento e avaliação de processos e resultados em saúde
- Inovação e fortalecimento dos dispositivos de participação social



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos



Obrigado!
tascar@paho.org